

O PROCESSO DE LEITURA EM TOLKIEN: UM GESTO DE ANÁLISE DA CONSTRUÇÃO DE MUNDO EM *A SOCIEDADE DO ANEL*

Jonas dos Santos Franzen¹⁴⁰
Márcia Adriana Dias Kraemer¹⁴¹

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Este resumo apresenta um recorte de uma pesquisa de Mestrado em andamento, desenvolvida com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES). A investigação tem como eixo central a análise do gênero discursivo e literário denominado romance de alta fantasia, com foco na obra *A Sociedade do Anel*, de J.R.R. Tolkien (2001), buscando compreender como acontece a construção de mundo no enredo fantástico, a partir dos elementos linguístico-semióticos presentes no texto-enunciado. O trabalho tem como embasamento teórico a perspectiva dialógica da linguagem, desenvolvida pelo Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016; Volóchinov, 2018[1929]; Medviédév, 2012[1928]), no tocante ao estudo dos gêneros discursivos e à produção de sentidos no enunciado estudado.

Como pergunta orientadora da pesquisa, questiona-se em que medida a abordagem dialógica da linguagem, ao considerar as marcas linguístico-semióticas presentes na construção de mundo da obra *A Sociedade do Anel*, pode auxiliar na compreensão do processo de produção de sentidos no texto literário. Assim, o objetivo geral consiste em analisar a referida obra sob a ótica dos estudos dialógicos da linguagem, no que tange à constituição do gênero discursivo e da construção de sentidos com foco nos elementos internos do enredo do romance.

Os objetivos específicos se desdobram frente essa proposta: i. examinar a perspectiva dialógica da linguagem, com foco nos gêneros discursivos e no processo de produção de sentidos; ii. investigar o romance de alta fantasia como gênero discursivo e literário, atentando para suas características constitutivas e orgânicas; iii. identificar, com base no referencial teórico adotado, os processos de produção de sentidos a partir da construção de mundo ficcional em *A Sociedade do Anel* (Tolkien, 2001).

A escolha do tema está vinculada a fatores pessoais e à trajetória acadêmica dos pesquisadores, bem como a inquietações teóricas relacionadas aos campos dos Estudos Linguísticos, dos Estudos Literários e às reflexões sobre letramento literário e formação de leitores no contexto da Educação Básica.

1 METODOLOGIA

¹⁴⁰ Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGE, nível de Mestrado, Bolsa Capes, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó, Santa Catarina. jonasfransen0@estudante.uffs.edu.br

¹⁴¹ Doutora em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina, Paraná. Bolsa Capes. Docente do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos – PPGE, nível de Mestrado, Bolsa Capes, da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, *Campus* Chapecó, Santa Catarina. marcia.kraemer@uffs.edu.br

O percurso metodológico configura-se como de natureza teórica, de base qualitativa-interpretativa, fundamentada na perspectiva dialógica da linguagem (Bakhtin, 2016 [1976]; Volóchinov, 2018 [1929]; Medviédev, 2012[1928]), conforme os pressupostos da Linguística Aplicada (Moita Lopes, 2006; Kleiman; Vianna; De Grande, 2019), com finalidade explicativa (Severino, 2007).

A geração dos dados acontece por meio de documentação indireta, incluindo fontes bibliográficas e documentais, com foco na análise teórica e na constituição do *corpus*, recortado a partir da ambiência narrativa do primeiro volume da trilogia *O Senhor dos Anéis*, com o intuito de compreender a construção de mundo no enredo de alta fantasia, alheio à realidade cotidiana. O método principal de análise é o dialético, sendo utilizados, como procedimentos auxiliares, os métodos histórico e comparativo, que permitem observar os processos de significação e construção de sentido nas práticas discursivas do texto literário.

2 ROMANCE DE ALTA FANTASIA E OS ESTUDOS DA LINGUAGEM

Esta pesquisa propõe uma análise do gênero discursivo e literário conhecido como romance de alta fantasia, a partir de uma abordagem dialógica da linguagem. Esse gênero caracteriza-se por apresentar universos ficcionais amplos e autônomos em relação à realidade cotidiana, baseando-se em elementos mágicos, mitológicos e sobrenaturais (Costa, 2012). Inserido no campo mais abrangente da literatura fantástica, o romance de alta fantasia destaca-se por construir mundos imaginários regidos por leis próprias, nos quais se entrelaçam sistemas de magia, povos fantásticos e estruturas sociais e políticas singulares.

Diferentemente da fantasia urbana, que se insere em contextos contemporâneos e citadinos, a alta fantasia distingue-se por desenvolver mundos complexos e exóticos, em que a narrativa frequentemente se organiza em torno de conflitos épicos, lutas entre o bem e o mal, além de jornadas heroicas (Lemos, 2014). Historicamente, a popularização do gênero está diretamente associada às obras de autores como C.S. Lewis (1898–1963), com *As Crônicas de Nárnia* (2009 [1950–1956]), e sobretudo J.R.R. Tolkien, cujo trabalho, especialmente em *O Senhor dos Anéis* (2001[1954–1955]), se tornou paradigma para a construção de mundos e mitologias que ainda influenciam a literatura contemporânea (Lima Júnior, 2016).

A partir dos anos 2000, diversos autores tem renovado o gênero, mantendo a tradição de Tolkien (2001[1954–1955]), mas introduzindo novos temas e abordagens. No Brasil, também se observam produções inspiradas nos princípios da alta fantasia, que se caracterizam por uma elaboração minuciosa de sistemas mágicos, genealogias extensas e tramas que extrapolam o plano individual para abarcar dimensões universais. Essas narrativas apresentam forte apelo à moralidade, à coragem, à lealdade e ao sacrifício (Pimenta, 2018).

Como marco cultural e literário, o romance de alta fantasia permite uma análise aprofundada de como as construções sociais e políticas são projetadas em cenários extraordinários (Souza, 2020). Sua simbologia rica e o constante diálogo com mitos e arquétipos oferecem vasto campo para estudos comparativos e intertextuais, viabilizando reflexões sobre a relação entre imaginário literário e os contextos culturais, filosóficos e históricos da humanidade. A reflexão sobre o maravilhoso, o fantástico ou o realismo mágico é comum na crítica literária

contemporânea, tanto no Brasil quanto no exterior, e está relacionada à popularização global desse gênero, especialmente desde as primeiras décadas do século XX, marcadas pela ascensão das distopias.

O crescimento da produção, circulação e consumo do romance de alta fantasia no novo milênio tem motivado estudos nacionais e internacionais, com foco tanto nas estruturas narrativas quanto nas implicações filosóficas e sociais dessas obras. No Brasil, investigações recentes também se voltam à análise dessas narrativas, considerando aspectos literários e os impactos culturais, sociais e ideológicos que elas produzem.

Essas obras, por sua complexidade, revelam-se instrumentos valiosos na formação do leitor jovem na Educação Básica, favorecendo o desenvolvimento do pensamento crítico e ampliando o horizonte interpretativo. O romance de alta fantasia, ao representar mundos imaginários e elementos sobrenaturais, promove não apenas o encantamento, mas também a construção ativa de sentidos, contribuindo para a formação estética e a cognitiva do leitor. Por meio de personagens complexos e tramas multifacetadas, o leitor é estimulado a pensar sobre questões existenciais, éticas e sociais.

Nesse viés, compreende-se que a leitura literária constitui um processo de construção de sentido, em que o leitor realiza inferências e articulações entre o texto e suas experiências culturais (Eco, 2013). Esse processo é intensificado na alta fantasia, em função da criação de universos regidos por regras próprias, que desafiam o leitor a adotar uma postura interpretativa ativa. Castanha (2018) argumenta que a alta fantasia confronta o leitor com símbolos e arquétipos que demandam esforço interpretativo, trabalhando com metáforas, interdiscursividade e intertextualidade. Assim, o leitor amplia sua capacidade de compreender textos complexos e de conectar elementos narrativos de forma não linear.

Kraemer (2024) reforça essa perspectiva ao conceber a leitura como um processo de alteridade e construção conjunta, em que texto, autor, leitor e contexto interagem. A alta fantasia, com sua linguagem elaborada e densidade simbólica, exige um leitor ativo, capaz de construir sentidos a partir das pistas fornecidas pelo texto. Esse processo fortalece competências analíticas e interpretativas.

Além disso, conforme Freire (1996), a leitura crítica não se resume à decodificação textual, mas envolve o questionamento dos contextos sociais, históricos e ideológicos que fundamentam os discursos. Ao lidar com temas universais como poder, justiça, ética e transformação do sujeito, o romance de alta fantasia instiga o leitor a refletir criticamente sobre a realidade que o cerca, promovendo uma leitura consciente e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa em andamento que se propõe a analisar o gênero discursivo e literário romance de alta fantasia, tendo como foco a obra *A Sociedade do Anel*, de J.R.R. Tolkien (2001), com o intuito de compreender a construção de mundo no enredo fantástico por meio dos elementos linguístico-semióticos presentes no texto-enunciado. Os resultados parciais apontam que as contribuições dos estudos da linguagem, sobretudo a partir da vertente dialógicas do Círculo de Bakhtin (Bakhtin, 2016 [1979]; Volóchinov, 2018 [1929]; Medviédov, 2012[1928]) oferece fundamentos teóricos e metodológicos

essenciais para compreender as relações entre discurso, sujeito e ideologia na produção de sentidos.

Essa abordagem, ao recusar uma concepção neutra e descontextualizada da linguagem, reafirma a noção de que todo enunciado é atravessado por vozes sociais e ideológicas. A teoria do dialogismo destaca, ainda, a multiplicidade de vozes e a construção de sentidos por meio da interação discursiva. Desse modo, a leitura da alta fantasia, mediada por esses referenciais teóricos, revela-se uma prática significativa na formação de leitores críticos, capazes de interagir ativamente com o texto e refletir sobre as múltiplas dimensões que o atravessam.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M. M. (1979). **Os Gêneros do Discurso**. Organização, tradução, posfácio e notas de Paulo Bezerra. Notas da edição russa de Seguei Botcharov. São Paulo: Editora 34, 2016.

CASTANHA, Bárbara. **A Leitura como Construção de Sentidos em Alta Fantasia**. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2018.

COSTA, Mariana Leme. **A Fantasia como Literatura: as obras de J.R.R. Tolkien e C.S. Lewis**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2012.

ECO, Umberto. **Como se Faz uma Tese de Doutorado**. 7. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 31. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996.

KLEIMAN, A.; VIANNA, C. A. D.; DE GRANDE, P. B. **A Linguística Aplicada na contemporaneidade**: uma narrativa de continuidades na transformação. *Calidoscópio*, v. 17, n. 4, dez., 2019. Número Especial.

KRAEMER, M. A. D. Prática de Análise Linguística/Semiótica no Processo de Leitura. In: PEREIRA, R. A.; RODRIGUES, R. H.; COSTA-HÜBES, T.C. (Orgs.). **Prática de Análise Linguística/Semiótica (PAL/S) nas Aulas de Língua**. São Carlos: Pedro & João, 2024.p. 279-326.

LEMONS, Cristiane. **Literatura Fantástica e Construção de Mundos: O Caso da Alta Fantasia**. São Paulo: Editora Cultura Acadêmica, 2014.

LEWIS, Clive Staples. **As Crônicas de Nárnia**. Tradução de Paulo Mendes Campos. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

LIMA JÚNIOR, José Luis de. **Entre a Mágica e o Real: Reflexões sobre a Fantasia na Literatura Contemporânea**. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2016.

MOITA LOPES, L. P. Linguística Aplicada e Vida Contemporânea: problematização dos constructos que têm orientado a pesquisa. In: MOITA LOPES, L. P. **Por uma Linguística Aplicada Indisciplinar**. São Paulo: Parábola, 2006. p. 85-107.



SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Luiz Antonio de. ***O Imaginário Fantástico na Literatura Brasileira e Internacional: O Caso da Alta Fantasia***. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2020.

PIMENTA, Ricardo. ***A Fantasia como Discurso de Possibilidade: Leitura Crítica das Obras de George R. R. Martin e J.R.R. Tolkien***. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo (EDUSP), 2018.

TOLKIEN, John Ronald Reuel (1954-1955). **O Senhor dos Anéis** – volume único. Tradução de Lenita Maria Rímoli Esteves e Almiro Pisetta. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VOLÓCHINOV, Valentin (1929). **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. Traduzido por Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo. São Paulo: Editora 34, 2018.